

A PESQUISA SOBRE 'MAÇONARIAS' EM QUESTÃO: uma década de produção na revista Ciência & Maçonaria (2013-2022)

(THE RESEARCH ON 'MASONRY' IN QUESTION: a decade of production in the Ciência & Maçonaria Journal (2013-2022))

Diego Mota ¹

João Pedro Fonseca de Sousa ²

Cloves Gregório Chaves Filho ³

Resumo

Inserida nos estudos sobre estado da arte, esta pesquisa se dedica a discutir o desenvolvimento do conhecimento científico sobre o objeto 'maçonarias' nas publicações da Revista Ciência & Maçonaria, entre 2013 e 2022. Além do mapeamento da produção, o estudo também traça o perfil da revista, suas metodologias, principais referenciais, temáticas predominantes e a emergência de uma rede de interação entre os diferentes autores. Os resultados indicam que o periódico contribui com vigor na disseminação do conhecimento específico da área no Brasil. A compreensão do estado atual dos estudos sobre o objeto oferece subsídios para pesquisadores interessados no tema explorarem as potenciais lacunas investigativas e ampliarem as fronteiras do conhecimento no campo.

Palavras-chaves: estado da arte; estudo de revisão; avanços recentes.

Abstract

This paper focus on mapping the scientific production of Revista Ciência & Maçonaria during its first 10 years (2013-2022). In addition to mapping the production, the study also demarcated the profile of this scientific journal, its methodologies, and main references. It highlights the emergence of an interaction network in discussions between different authors. The findings suggest that the journal contributes vigorously to the dissemination of specific knowledge in the field in Brazil. This understanding aims equips researchers interested in the topic with the tools to identify potential research gaps and expand the boundaries of knowledge.

Keywords: state of the art; literature review; recent advances.

¹ Doutor em Educação pela PUC-RJ (2022). E-mail: diegoomota@gmail.com

² Bacharel em Relações Internacionais pela IBMR. E-mail: jp.fsousa1996@gmail.com

³ Bacharel em História pela Universidade Paulista. E-mail: clovesgcf@gmail.com

1. Introdução

A existência de *loci* institucionais de pesquisa e de espaços de divulgação são dois pilares fundamentais para a expansão de conhecimento em qualquer área do saber. Do contrário, sua ausência constitui-se uma barreira para as produções sobre um fenômeno ou objeto social. Afinal de contas, subentende-se que fazer pesquisa pressupõe fomento e investimentos. Além do mais, os espaços de publicação são territórios demarcados, legitimados pelos sujeitos com maior capital simbólico dentre os que se debruçam sobre certos objetos e definidos pelo foco e escopo que propuseram sua criação.

Posto isso, a escassez da publicação de artigos sobre 'maçonarias'⁴ em revistas acadêmicas brasileiras, até a década de 2010, não é um dado surpreendente. O levantamento realizado para esse estudo em duas bases nacionais de periódicos assinala tal constatação, além de poucas teses e dissertações associadas ao tema. Nesse sentido, podemos propor que a originalidade de um periódico marca bem quando se propõe a superar essas barreiras, lançando luz sobre um universo pouco explorado e ampliando os horizontes de um campo do saber. De fato, havia uma lacuna para a produção específica em relação ao objeto social 'maçonarias' no Brasil.

No entanto, a Revista Ciência & Maçonaria (C&M) vem exercendo um papel de incentivo às pesquisas relacionadas a esse tema no Brasil, ao democratizar a produção acadêmico-científica sobre esse objeto e seu acesso ao público em geral. Portanto, a C&M é um dos periódicos pioneiros na difusão do conhecimento relacionado aos estudos maçônicos, tornando-se uma coluna fundamental para a evolução desse campo.

Sua centralidade se manifesta tanto na contribuição substancial para o avanço do conhecimento, quanto no estímulo à produção e à divulgação de pesquisas científicas relacionadas ao objeto. Assim, a revista se firma como um espaço fundamental na promoção da reflexão acadêmica e do diálogo interdisciplinar sobre 'maçonarias'.

Entretanto, após dez anos de difusão do conhecimento nessa área, urgem algumas questões que carecem de maior investigação para a compreensão desse processo. O que caracteriza a produção acadêmica na C&M nesse período? Que disciplinas, métodos e referenciais têm sido mais explorados pelos estudos que se dedicam ao tema? O que esses estudos apontam sobre o passado, o presente e o futuro desse objeto de estudo?

Qual o estado da arte desse movimento?

Com o propósito de traçar um panorama abrangente das produções científicas dos primeiros dez anos da revista, abrangendo o período de 2013 a 2022, este estudo visa situar sua obra acadêmica e identificar os principais focos que emergiram dentro desse campo. Para tal análise foram consideradas diversas categorias, incluindo temas de concentração, metodologias empregadas, tipos de estudo, referenciais teóricos adotados, além da identificação dos autores que mais contribuíram para o enriquecimento do conhecimento nesse campo.

Entende-se que o diagnóstico dessa produção pode ser um indicativo significativo para a compreensão das tendências e direções de pesquisa sobre o objeto específico. Por meio desses indícios, almeja-se circunscrever o desenvolvimento das inovações emergentes. Além disso, essa investigação pode apontar para caminhos pouco explorados, que carecem de um aprofundamento mais amplo, contribuindo para delinear o futuro dos estudos sobre 'maçonarias'.

Nesse sentido, este estudo se organiza em mais quatro seções além da presente introdução. A seguir, aborda-se uma síntese histórica da revista, elaborada sob o referencial das cartas editoriais de cada edição e de uma entrevista com o editor. Por conseguinte, é feita a descrição do caminho metodológico para a categorização dos dados. Na seção seguinte, são apresentados os resultados da pesquisa, junto com sua análise e discussão. Por fim, são indicadas as considerações propostas pela presente investigação.

2. Mais luz! A consolidação de um *locus* de divulgação de pesquisas sobre maçonaria

Com a primeira edição publicada em 2013, a revista C&M empreendeu sua jornada de disseminar estudos sobre um objeto de pesquisa pouco explorado por periódicos científicos do nosso país. Com a escassez de lugares especializados em estudos sobre 'maçonarias', a revista foi iniciada preenchendo essa lacuna e estabelecendo-se como uma das pioneiras nas publicações sobre o tema. Segundo a palavra do editor-chefe, Kennyo Ismail,⁵ "havia muitas limitações! Porque alguém vai pesquisar sobre 'maçonarias'? Onde irá publicar? Então resolvemos criar uma demanda sobre o tema, porque não havia na academia brasileira um interesse sobre esse objeto".

⁴ No presente texto, assume-se o termo 'maçonarias' dada a pluralidade de ramos e correntes das fraternidades maçônicas em todo o mundo, cada um com suas próprias políticas e definições.

⁵ Entrevistado pelos autores desta pesquisa para os fins do presente estudo, em 2023.

De acordo com o editor-chefe da C&M, “sonhávamos que as Potências investissem em um projeto de educação maçônica que se fundamente em três pilares, similares ao modelo universitário, já que são organizações que se reconhecem como escolas de ética voltadas para o desenvolvimento humano.” Desse modo, o tripé ‘ensino, pesquisa e extensão’ poderia alavancar a produção do conhecimento sobre esse objeto a outro patamar? Em suas palavras sim, já que “se por um lado existe um ‘ensino’ com as instruções dentro das lojas, e alguma extensão (por meio de filantropia ou inserção dessas células em suas comunidades), por outro, seria pertinente se também houvesse pesquisa¹”. Ainda segundo o editor, também era preciso desconstruir outros preceitos: “defendemos que o conhecimento sobre maçonaria não pode ser rotulado ao véu das sessões esotéricas das livrarias, tampouco àquele estático e saudosista, às vezes até fantasioso, gerado no passado. E esse foi o sentido de fundar a revista”.

Nos anos seguintes, houve avanços positivos nessa direção. A revista foi integrada em diretórios e indexadores nacionais e internacionais, abrangendo o DOAJ – Directory of Open Access Journals, a Academic Journals Database, o Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal, o Sumarios.org - Sumários de Revistas Brasileiras e o Diadorim - Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras. Esse crescimento também se refletiu com a ampliação de sua visibilidade, downloads e inserção nas bibliotecas virtuais de instituições de prestígio internacional, como a Harvard University e o Florida Institute of Technology.

Prosseguindo nessa missão de elevar a posição das pesquisas sobre esse objeto de estudo, a C&M foi vinculada institucionalmente ao NP3 da Universidade de Brasília (UnB), em 2014. Esse passo possibilitou a promoção de eventos acadêmicos, culminando em mesas-redondas e no I Congresso Brasileiro de Ciência e Maçonaria. A trajetória da revista igualmente se distinguiu por seu reconhecimento institucional nos anos subsequentes, culminando na qualificação estrato B2 em Ensino segundo os parâmetros do Qualis CAPES. Além disso, sua integração em importantes diretórios, como o ROAD—Directory of Open Access Scholarly Resources, reforçou ainda mais seu compromisso com a excelência e difusão do saber nos anos correntes.

Importa destacar que na passagem de uma década houve um crescimento real nas submissões de artigos na C&M, consolidando-a como espaço referencial para pesquisadores e interessados em estudos sobre ‘maçonarias’. Entretanto, o aumento no número de sub-

missões não refletiu proporcionalmente o crescimento do número de publicações em seus volumes, dado o rigor imperativo adotado pela linha editorial no filtro de publicações que se enquadram em sua proposta acadêmica. Apesar disso, esse crescimento de submissões traduz aspectos positivos, já que indica a capilarização da revista nos diferentes espaços que despertam seu interesse.

Mesmo diante dos desafios suscitados pela pandemia de COVID-19, a C&M manteve-se com o compromisso de fomentar a expansão do conhecimento. Ao longo dessa década, a revista alcançou um marco significativo, ultrapassando 200 mil visualizações, elevando-se como uma referência no domínio das pesquisas maçônicas no Brasil. Ao mesmo tempo, a C&M enfrentou as adversidades decorrentes do cenário acadêmico e científico brasileiro, que foram abalados pelo retrocesso de questões políticas nacionais e o pouco apoio das potências maçônicas para pesquisas, mantendo seus volumes anuais com força e vigor (ISMAIL, 2022).

Nesse percurso, a C&M edifica-se como um canal de comunicação e difusão para os estudos de pesquisadores, mestres e doutores empenhados em compreender as distintas dimensões do objeto social ‘maçonarias’. Através de sua perenidade e qualidade, a revista lança luz, exaltando-se como um farol que ilumina o caminho da pesquisa nesse campo do conhecimento.

3. O método da pesquisa

Dentre os múltiplos caminhos que se aproximam da compreensão do problema do estudo, assumiu-se uma opção metodológica circunscrita em um ângulo de abordagem específico que assente as limitações intrínsecas a esta escolha. Com esse entendimento, seu desenho analítico projeta analisar o conhecimento acumulado na área de interesse, identificar as tendências, lacunas e avanços recentes, além de sintetizar um balanço dos principais temas e desenvolvimentos. Em síntese, se estabelece uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte, exploratória, de caráter qualitativo e que esquadra dados quantitativos em seu empreendimento (FLICK, 2008).

As indagações que provocaram esse movimento partiram das seguintes questões de pesquisa: Quais são os principais autores, referências e tendências observadas nas publicações da C&M? Quais os temas mais abordados e as metodologias predominantes empregadas até o momento? Que lacunas no conhecimento atual desta área podem abrir alternativas para outras pesquisas contribuir para a expansão do conhecimento?

Reconhecendo as questões que justificam o estudo

como uma pedra a ser desbastada, uma pesquisa dessa natureza situa-se como um caminho contributivo para futuros estudos. Sua proposta catalográfica/descritiva é oportuna para discutirmos a produção de uma área do conhecimento e mapear suas transformações ao longo do tempo (CRESWELL, 2014). Desse modo, pretende-se identificar no corpus das publicações da C&M as categorias que caracterizam, em cada unidade e no conjunto de textos, as diversas perspectivas com as quais o objeto/fenômeno social está sendo analisado. Portanto, trata-se de uma metodologia que vai além da identificação da produção da área.

De outra maneira, propõe-se a analisar, categorizar, anunciar sua projeção e aportes consolidados; além de abordar as ideias, métodos e referenciais possíveis e latentes. Ou seja, a busca desse estado da arte é como “um mapa que nos permite continuar caminhando; uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam descontínuos ou contraditórios, nos quais está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática” (MESSINA, 1998, p.1).

Movidos por essas potencialidades, procurou-se dissecar o conjunto de textos publicados na C&M procedendo, inicialmente, a elaboração de um banco de dados dos artigos de todas as edições da revista (2013-2022). Seguindo o desenho do “desvendar crítico” apropriado aos fins deste estudo (BARDIN, 2011), decorreu-se sua leitura flutuante, em uma pré-análise. Seguiu-se a exploração do material para o levantamento de categorias, identificando no corpus textual aquelas que reconhecem, tanto em cada texto individual quanto no conjunto, as diversas perspectivas por meio das quais o objeto/fenômeno estava sendo analisado. Essa etapa antecedeu o processo de classificação dos dados em uma planilha eletrônica, sua posterior leitura e interpretação. Por fim, foi feita a sistematização das informações geradas na forma de gráficos e tabelas para sua sequente discussão.

Previamente, mapearam-se os indicadores dos volumes, números e anos das publicações. Especificamente, para analisar os artigos da C&M, foram consideradas as seguintes categorias: 1.título; 2.autores/formação; 3.resumo; 4.palavras-chave; 5.temática; 6.referenciais bibliográficos; 7.tipo de texto; 8.métodos da pesquisa. Com isso, os autores procederam a leitura profunda de todo o corpus textual e a distribuição de suas informações em uma planilha.

Com o propósito de facilitar a leitura e a interpretação dos dados gerados, usou-se o suporte do programa Alceste, desenvolvido para assistir a análise do conteúdo de categorias textuais (REINERT, 1998). O que o programa faz? Ele não pensa sobre dados. Funciona da se-

guinte forma: ao identificar os padrões de linguagem, a frequência de palavras-chave, as estruturas textuais e as correspondências múltiplas de elementos nos diferentes artigos, auxilia os pesquisadores a organizar e identificar o material analisado de acordo com as similaridades semânticas, permitindo uma análise mais objetiva, além da compreensão das tendências e descobertas na área de estudo (BART, 2011).

Uma análise adicional empregada abordou o impacto da produção da revista sobre suas próprias publicações. Pretendia-se saber se os artigos publicados na C&M estão sendo citados na mesma – um marcador de sua repercussão interna. Tal aspecto é relevante para este estudo, pois a existência de citações da C&M em outros artigos da própria revista também indica a sua relevância na comunicação entre os autores que se dedicam ao tema.

Ancorados na ideia de que os enunciados discursivos são influenciados pelas questões de seu tempo, por seus contextos culturais e pelos sujeitos que os produzem (PÊCHEUX, 1990), realizou-se a leitura do material textual a fim de identificar suas categorias centrais. Vale acentuar que os textos analisados foram aceitos como gêneros de discurso acadêmico, já que possuem condições específicas de produção. Com base no referencial da American Psychiatric Association (APA, 2012) e na classificação sugerida pelo corpo editorial da C&M, foram consideradas quatro categorias de estilos textuais para suas publicações: artigos empíricos e teóricos, ensaios e resenhas.

Precisamente, as resenhas consistem em uma análise crítica e concisa que traz um ponto de vista sobre uma obra literária. Admitiram-se como ensaios os textos que desenvolvem reflexões ou análises pessoais sobre temas específicos, nos quais o autor expressa sua opinião, discorre e argumenta suas ideias com base em suas observações e racionalizações. De outro modo, consideraram-se como artigos teóricos aqueles baseados em análises, interpretações e discussões de teorias existentes. Nesse tipo de estudo, os autores utilizam a literatura do campo para explorar conceitos, desenvolver modelos explicativos, examinar relações causais e propor novas abordagens teóricas.

Por fim, reconheceu-se como artigos empíricos aquelas pesquisas originais, que se debruçam sobre um objeto a partir da geração de dados, pesquisas documentais, estudos de campo, levantamentos, a fim de analisá-los criticamente sob o farol de uma metodologia direcionada. Cabe destacar que as resenhas foram analisadas separadamente, dada sua natureza específica. Os conteúdos das apresentações do corpo editorial de cada número da revista foram considerados apenas na con-

textualização do estudo, não nas análises. Dessa forma, aqui foram priorizados os ensaios e artigos – que, de fato, trazem indícios de produção de conhecimento.

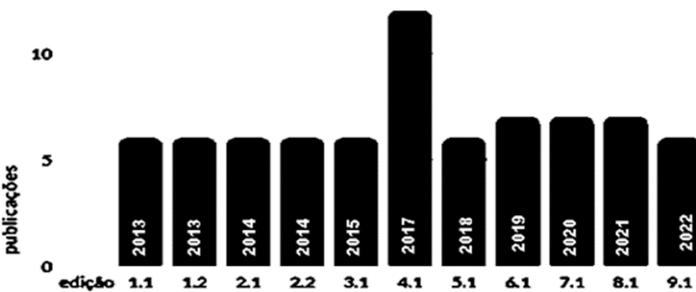
Na seção seguinte, apresentamos a discussão dos resultados das categorias identificadas, os quais possuem atributos capazes de apontar um panorama das tendências, lacunas e progressos no campo, em busca de contribuir com a compreensão e expansão dos estudos sobre esse objeto de pesquisa.

4. Resultados e discussão

Com o objetivo de evidenciar a evolução dos estudos, realçar as tendências que se estabelecem e sinalizar as abordagens com potencial de aprofundamento na C&M, são apresentados os resultados e sua análise, a partir das lentes interpretativas dos autores.

O gráfico 1 descreve a distribuição do número de artigos para cada volume e número da Revista C&M. Nesse período (2013-2022), foram publicados 75 textos sobre diversos temas relacionados a 'maçonarias', distribuídos em nove números e 11 volumes. Observa-se a publicação de dois volumes nos dois primeiros números e somente uma edição em cada volume nos anos subsequentes.

Gráfico 1 – Distribuição de quantidade de artigos por edição da Revista Ciência & Maçonaria (2013-2022)



Fonte: dados da pesquisa.

Ressalta-se que esse resultado não reflete uma diminuição do número de artigos submetidos à avaliação, que aumentaram ao longo dos anos. Do contrário, tal consequência se deve ao rigor aplicado na seleção dos textos submetidos no sentido de manter a qualidade de suas publicações, de acordo com o foco e escopo adotado pelo corpo editorial da revista.

Destaca-se uma lacuna nas publicações em 2016, relacionada a uma baixa quantidade de artigos aprovados naquele ano, apesar do elevado volume de submissões. Embora contraditórios, são da-

dos que enfatizam a necessidade de incentivo à pesquisa, com maior mobilização de intelectuais, que podem aprimorar a metodologia dos textos submetidos. Esse aspecto sugere a demanda de comunidades de pesquisadores e acadêmicos para desenvolver mais pesquisas com qualidade sobre esse objeto social, como já sinalizado há mais de vinte anos por Morel (2001).

A média de publicações por edição é 6.3 e a moda seis (gráfico 1). No entanto, houve um volume maior de textos na edição especial 4.1 (2017), com a publicação dos artigos aprovados para o I Congresso Internacional de Ciência e Maçonaria, realizado naquele ano. Desde então, a revista mantém com regularidade sua tradição de publicar ao menos uma edição anual, apesar da pandemia mundial de Coronavírus ter afetado significativamente a produção científica brasileira desde 2020 (BORI, 2023).

Para esta análise, esquadrinhou-se o conjunto de palavras-chave dos textos, uma informação preciosa da estrutura de um artigo. De acordo com as diretrizes da American Psychological Association (APA, 2012), elas são indispensáveis para a identificação do conteúdo de um texto, já que representam os principais tópicos, conceitos e termos referidos. São dados que aumentam a visibilidade e a acessibilidade das informações específicas do estudo para os sujeitos que procuram determinar o tema, como é o caso desta abordagem. Como um todo, elas revelam pistas iniciais sobre o que é mais recorrente em um conjunto de publicações. Que aspectos e diretrizes são revelados pelo conjunto de palavras-chave associadas aos textos publicados na C&M?

Conforme ilustrado na Figura 1, foi possível sugerir a existência de uma pluralidade de temas discutidos ao longo dos anos de publicação a partir do conjunto de palavras-chave.

Figura 1: Nuvem de elementos representados nas palavras-chave dos artigos publicados na revista Ciência & Maçonaria (2013-2022)



Fonte: dados da pesquisa

Na nuvem de palavras, o tamanho dos elementos não reflete proporcionalmente sua frequência, dada a natureza idiossincrática das palavras-chave evocadas pelos artigos analisados.

Dentre esses elementos, merece destaque a expressão "maçonaria", por ser o ponto de convergência que estabelece correlações intrínsecas entre todos os artigos. Predominantemente, os demais termos caracterizam-se por sua idiossincrasia, já que foram mencionados apenas uma única vez nos referidos textos. Essas primeiras pistas aparentam indicar uma tendência multidisciplinar e diversificada de suas publicações.

Destaca-se que todas essas palavras-chave reúnem cognemas primordiais que influenciam a determinação do interesse do leitor em prosseguir ou não na exploração de uma obra, além de ser um precioso recurso em mecanismos de busca e recuperação de informações para pesquisadores. Por esse motivo, sugere-se que sua elaboração seja referenciada por uma análise cuidadosa dos termos mais relevantes para o foco do artigo, sem a ambiguidade da linguagem genérica cotidiana, o que pode ser otimizado com o recurso de ferramentas de pesquisa de palavras-chave de termos técnicos e científicos, como o Thesaurus e o Priberam.

Importa marcar que, dentre os 59 autores que publicaram na C&M, individualmente ou em coautoria, predominam homens, sendo apenas três mulheres. Os dados são singulares, apesar da cienciometria ainda reconhecer uma desproporção de gênero nas publicações, citações e representatividade no campo acadêmico. Contraditoriamente, hoje elas são maioria em muitas áreas do conhecimento, incluindo as ciências humanas, no mundo todo (SAID, 2021). No Brasil, a ampliação da participação feminina no campo científico ainda encontra muitas barreiras e baixa atratividade. No entanto,

o ponto de equilíbrio numérico quanto ao gênero dos pesquisadores registrados no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) foi atingido em 2010, quando os pesquisadores relacionados na base de dados estavam divididos igualmente entre homens e mulheres. Também naquele ano, o número de mulheres (52%) ultrapassou o de homens (48%) como líderes dos grupos de pesquisa registrados no CNPq (BOLZANI, 2017, p.3).

No Brasil, a presença feminina na ciência está em ascensão, abrangendo todas as áreas universitárias: as mulheres são maioria em pós-graduações e beneficiárias de bolsas da CAPES. Contudo, ainda enfrentam de-

safios em ambientes majoritariamente masculinos, com disparidades de gênero em diversas carreiras, campos de estudo e no acesso aos patamares mais elevados das carreiras (KETZER *et al*, 2023).

Nesse sentido, pode-se levantar uma hipótese, segundo a qual as publicações na C&M são predominantemente masculinas devido a um maior interesse e envolvimento com tema por parte de homens. As 'maçonarias' masculinas possuem maior capital simbólico, representatividade e legitimidade em todo o mundo. Além disso, considera-se esse objeto de estudo como um tema distante da centralidade de outras linhas de pesquisa em ciências humanas. Presume-se aqui, maior atratividade pelo tema e envolvimento com o objeto de estudo por parte de pesquisadores homens que têm alguma proximidade com essas instituições.

Os dados da pesquisa também apontam que a maioria dos 59 autores publicaram apenas uma vez na C&M (média:1,2; moda:1). Dentre esses, sobressaem-se os autores Kennyo Ismail e Edgard da Costa Freitas Neto, respectivamente, com oito e quatro publicações ao longo das onze edições da revista.

Os resultados da pesquisa também sinalizam a diversidade de formações acadêmicas dos autores. Denotam a heterogeneidade de linhas de pesquisa associadas ao objeto no espaço da C&M. No tempo das publicações, eram 27 doutores, 13 mestres, 10 especialistas e nove bacharéis/licenciados de múltiplas áreas do conhecimento, o que reflete a ausência de centralidade no campo acadêmico em relação à pesquisa sobre esse tema. E corrobora a ideia de que as 'maçonarias' são um objeto de estudo de natureza e interesse multidisciplinar.

Também foram analisadas as referências bibliográficas que fundamentaram a construção das publicações ao longo da primeira década da C&M. Interessava conhecer quais os principais referenciais teóricos que gravitam em torno dos estudos divulgados no periódico. Assim, a tabela 1 apresenta os autores mais recorrentes nos textos, classificados pelo total de citações e número de artigos que referenciam.

Tabela 1: Classificação dos autores mais citados na revista C&M (2013-2022) por citações e quantidade de artigos.

	Autor	N. artigos em que são citados	Total/citações
1	Kennyo Ismail	23	58
2	José Castellani	18	26
3	Alexandre Mansur Barata	15	21
4	Pierre Bourdieu	9	16
5	Michel Foucault	8	12

Fonte: dados da pesquisa.

Desse modo, Ismail, Castellani e Barata mostram-se relevantes referenciais bibliográficos sobre o objeto de estudo para os textos publicados no escopo da C&M. São autores cuja produção se aproxima dos aspectos do tempo de curta e média duração que perpassam a história sobre o objeto de estudo. Portanto, suas produções prenunciam-se como fundamentais para as discussões no contexto da revista.

Além dos autores que se dedicam a esse objeto de pesquisa, Pierre Bourdieu e Michel Foucault destacam-se como importantes pilares teórico-analíticos para essas publicações. Estes últimos são autores que trouxeram contribuições propositivas ao campo das ciências humanas no século XX, já que aprofundaram questões epistemológicas que constituem significativas matrizes interpretativas dos fenômenos sociológicos (VALLE, 2007; GERALDINI, 2007).

Esse conjunto de autores mais citados também remete a repercussão de suas produções nesse espaço de produção do conhecimento. De certa forma, a visibilidade desses sujeitos nas citações das publicações manifesta as relações de capital simbólico/acadêmico sobre o objeto de estudo na C&M. De outra maneira, também remete a contribuição de sua produção para outros estudos sobre 'maçonarias' nos temas mais abordados pelas publicações analisadas.

Diante desses apontamentos preliminares de potenciais autores com maior centralidade nas publicações da C&M, emergiram algumas questões de pesquisa. Se os referenciais teóricos sinalizam os autores com maior frequência nas publicações, que obras aparecem como principais norteadores para os artigos divulgados no periódico? A tabela 2 descreve os indicativos relativos a essa questão.

Tabela 2: Textos mais citados nos artigos publicados na revista C&M (2013-2022)

Título	Total citações
Maçonaria, sociabilidade ilustrada (Barata)	11
Desmistificando a maçonaria (Ismail)	9
História do Grande Oriente do Brasil (Castellani)	8

Fonte: dados da pesquisa

Não obstante, as obras mais referidas são produções dos autores mais citados nos artigos da C&M. A obra "Maçonaria, sociabilidade ilustrada", de Alexandre Mansur Barata, analisa a inserção da sociabilidade maçônica no Brasil, em especial na transição do século XVIII para o século XIX. Assim, contribuiu com a renovação dos

estudos historiográficos do processo de independência do Brasil, aprofundando um assunto pouco abordado sob um enquadramento distanciado de uma visão mítica recorrente.

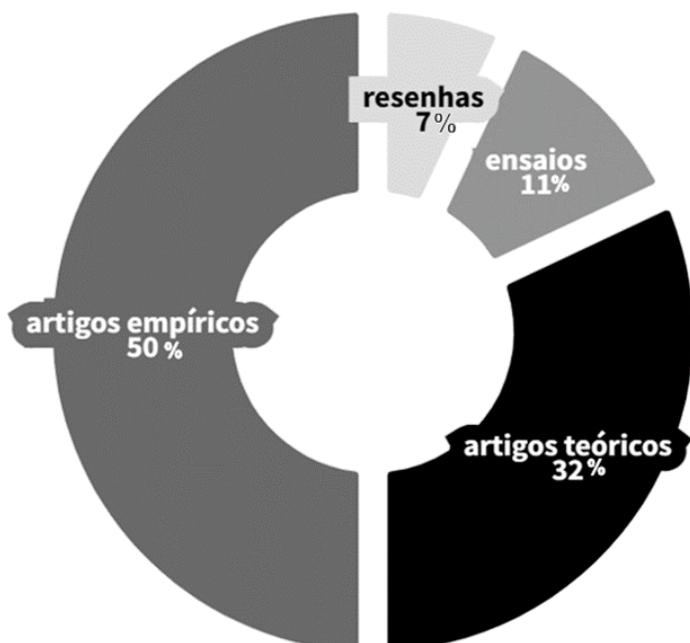
A obra "História do Grande Oriente do Brasil" de José Castellani, mostra os principais acontecimentos que marcaram a trajetória das maçonarias e a atuação de seu poder central nos principais fatos políticos e sociais do nosso país. Mais contemporâneo, o livro "Desmistificando a Maçonaria" de Kenno Ismail, debate 'o porquê do caráter sigiloso das ordens maçônicas' e 'como esse segredo desperta curiosidade sobre seu funcionamento interno'.

São obras elementarmente distintas que se concentram em diferentes aspectos analíticos, mas que convergem como importantes referenciais porque discutem o papel das maçonarias na história do Brasil e/ou 'abrem a caixa-preta' dessas instituições para desmistificar e ressignificar o imaginário sobre esse objeto social. Eles compartilham a ênfase na importância das 'maçonarias' como um espaço de sociabilidade política e debate de ideias durante momentos cruciais da história brasileira, além da ação de personalidades históricas.

Apesar de esses resultados sugestionarem a valorização de uma literatura brasileira, também apontam para uma baixa apropriação da produção de obras internacionais por parte dos autores da revista, o que é recorrente em muitas áreas do conhecimento, principalmente em função das barreiras linguísticas. Argumenta-se aqui que essa apropriação da literatura estrangeira se mostra como essencial para o enriquecimento da pesquisa acadêmica, aumentar sua qualidade e sua integração com a produção acadêmica global.

O gráfico 2 representa a classificação dos artigos da C&M de acordo com a organização de seus gêneros textuais. Com base no desenho analítico-interpretativo deste estudo, os 75 textos publicados na revista se distribuem em quatro categorias: 7% são resenhas de livros (seis), 11% ensaios (oito), 32% são artigos teóricos (24) e 50% são artigos empíricos (37).

Gráfico 2: Classificação dos textos publicados na revista C&M por tipo de gêneros



Fonte: dados da pesquisa

Posto isso, delinea-se a predominância de pesquisas empíricas no espaço da C&M, resultado coerente com os padrões dos estudos publicados em diversas áreas das ciências humanas. Em geral, esses estudos baseiam-se na discussão de dados gerados pelos autores, seja em pesquisas de campo ou na análise e interpretação de fontes primárias ou secundárias sob as lentes de um referencial teórico-metodológico. São abordagens necessárias porque enriquecem o debate acadêmico com suas perspectivas, interpretações de práticas e teorias. Além disso, compõem uma base para pesquisas futuras.

Seguidamente, destacam-se publicações de artigos teóricos, pertinentes à expansão do conhecimento sobre 'maçonarias', já que constroem análises conceituais e arriscam novas estruturas de compreensão. Ou seja, geram perspectivas atuais sobre o objeto de estudo. Os ensaios representam 11% das produções da revista – reconhecidamente, são um desafio para os autores e, ao mesmo tempo, uma necessidade pujante, dada a complexidade de sua construção que exige o domínio profundo do tema para a elaboração de uma crítica argumentativa que supere os limites do conhecimento sobre um objeto.

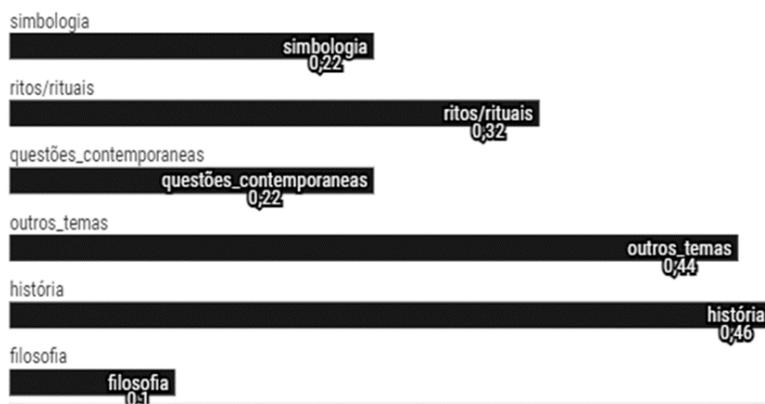
Além disso, identificamos um total de seis resenhas de livros nas onze edições da C&M. Todas elas apresentam uma avaliação crítica de obras consideradas relevantes por preservarem registros relevantes sobre o ob-

jeto de pesquisa. Em geral, esses textos se debruçam sobre pesquisas autênticas que contextualizam o objeto "maçonarias" na história, exploram a simbologia ou focam em ritos específicos. Nitidamente, essas resenhas se empenham em promover a inspiração de leitura desses livros, estimular maior interesse no debate sobre o objeto de pesquisa, além de cancelar o reconhecimento de autores do passado e da contemporaneidade. Por esse motivo, se anunciam como uma contribuição necessária para fomento da educação maçônica e de novas pesquisas no espaço da C&M. Reforça-se a pertinência de esforços para a publicação de resenhas nesse campo específico, dado a constatação de lacunas na literatura maçônica em língua portuguesa.

A fim de alcançar as grandes temáticas de concentração dos artigos teóricos, artigos empíricos e ensaios publicados, realizou-se sua classificação referenciada por gêneros estabelecidos na análise de conteúdo do material textual. Circunscritos nessas categorias, definiu-se as classes filosofia, simbologia (que inclui símbolos e alegorias), história e maçonaria, ritos e rituais, além das questões do tempo corrente (contemporaneidade). Os estudos idiossincráticos, que não se inserem nessas cinco classes predominantes, foram incluídos na categoria outros temas.

O gráfico 3 apresenta o resultado dessa classificação elaborada para os objetivos deste estudo. Observa-se que a distribuição dos artigos nessas grandes áreas ultrapassa o percentual total (100%) já que muitos textos se enquadram em mais de uma categoria, como é o caso dos estudos de Amarilla (2017) sobre a gênese da maçonaria adonhiramita no Brasil e Ismail (2021), que analisa os cruzamentos históricos no desenvolvimento dos ritos Moderno e Escocês Antigo e Aceito.

Cabe destacar que predominam estudos relacionados ao campo da História (46%), no contexto de uma década da C&M. Embora diversos em seus métodos, temas e objetivos, esses estudos se propõem a explorar a historicidade e a influência das 'maçonarias' na sociedade, política, religião e educação. Alguns focalizam a participação dessas organizações e de seus sujeitos em movimentos políticos e sociais, como a defesa do laicismo e da igualdade. Outros também abordam os conflitos ideológicos com instituições religiosas. A atuação social dessas instituições muitas vezes é enfatizada, incluindo seu papel na modernização, educação e luta pela abolição da escravidão.

Gráfico 3: Grandes temas de concentração das publicações na Revista Ciência e Maçonaria (2013-2022)

Fonte: dados da pesquisa

Embora a história e origens das maçonarias sejam complexas devido à falta de registros precisos, os artigos ressaltam a importância de se nortear por diferentes fontes e desenvolver um olhar crítico não anacrônico para os contextos históricos observados. Além disso, a análise dos aspectos simbólicos e filosóficos das maçonarias também é aprofundada nesses estudos, realçando sua relevância na construção da identidade maçônica e no funcionamento dessas organizações. Ao olhar para o passado dessas instituições, propõem novas interpretações de aspectos muitas vezes controversos, possibilitando aos leitores e pesquisadores o conhecimento e o questionamento dos papéis históricos relativos a esse objeto.

A classe outros temas também aparece como predominante entre os textos publicados na C&M, representando 44% das redações. São estudos relacionados a 'maçonarias' que tratam de questões diversas, como Educação, Biografias, Gestão/Planejamento, Psicologia, Arte, Direito, Economia, Literatura, Ecologia, Mitologia, Museologia e Música. Com tal natureza, reforçam o pressuposto da matriz interdisciplinar associada ao objeto de estudo.

Com efeito, os textos exploram de maneira convergente a interseção entre as 'maçonarias' e os diversos campos do conhecimento. Mais além, se considera esse dado intrigante já que ele sugere a dispersão dos pesquisadores que se dedicam a esse tema, aproximando-o de seus próprios interesses intelectuais, no sentido de não comporem núcleos de pesquisa dedicados estritamente a esse objeto, como já notabilizado. Anuncia-se, portanto, uma demanda acadêmico-institucional de fomento à formação de comunidades de pesquisadores e da promoção de congressos/simpósios regulares no

sentido de consolidar a edificação de um campo de pesquisa perene e efetivo.

Destacam-se também estudos relacionados aos ritos e rituais (32%) e à simbologia (22%), que miram os atributos da natureza epistêmica iniciática dessas organizações, enquanto sistemas de moralidade ilustrados por símbolos e velados por alegorias (MACKEY, 1912). Evidencia-se a importância do aprofundamento dessas questões teórico-subjetivas, principalmente no sentido de promover a difusão de um conhecimento que se aproxime dos objetivos dos ensinamentos propostos pelos diversos ritos/rituais e que se afaste de equívocos interpretativos de uma literatura secundária disponível em muitos espaços de divulgação sobre o tema. Observa-se uma maior produção sobre determinados ritos mais difundidos no país – como o Rito Escocês Antigo e Aceito – e uma carência de estudos históricos, filosóficos e simbólicos voltados para outros ritos e rituais.

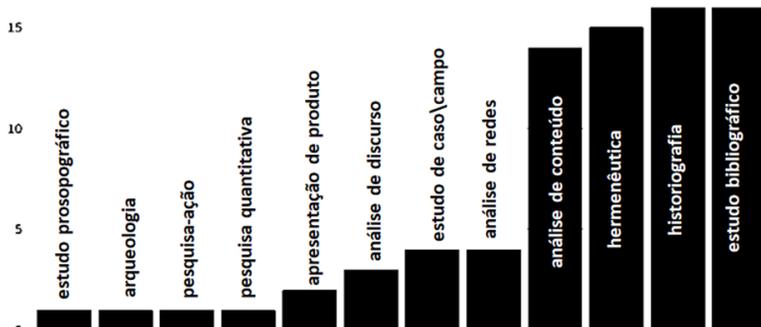
Por fim, também foi verificado um conjunto de artigos que tratam de questões filosóficas (10%) e outro sobre questões próprias da contemporaneidade (22%). Esses últimos exploram a relação entre as 'maçonarias' e temas diversos, incluindo direitos fundamentais, igualdade de gênero, modernização, gestão organizacional, representações sociais e educação maçônica. Alguns analisam a questão da igualdade de direitos dentro da organização, abordam a criação e desenvolvimento de lojas universitárias, investigam as relações sociais e suas redes, ou discutem o *ethos* maçônico em relação à sociedade e demandas para mudanças sociais.

Além disso, olham para dilemas e problemas do presente, como a evasão de voluntários, a expectativa dos membros em relação às reuniões e a percepção sobre a instituição nas mídias sociais. Outros trazem propostas e soluções para uma melhor gestão e planejamento estratégico nessas instituições. Em conjunto, esses artigos enquadram perspectivas diversas, abrangendo aspectos legais, sociais, organizacionais e culturais atuais.

Dessa maneira, a C&M aparece como um espaço que reúne estudos que olham para o passado, para as questões do presente e para as possibilidades de um futuro mais consonante como os novos desafios da contemporaneidade. Sendo assim, embora as pesquisas voltadas para a história desse objeto social sejam relevantes e imperativas, esses últimos aspectos do presente e do passado carecem mais ainda de discussões e investigações, pois são capazes de trazer reflexões e soluções para as questões que pulsam no tempo corrente.

Quanto às diretrizes analítico-processuais, sua categorização é representada no gráfico 4. Atenta-se que a quantidade de metodologias não equivale ao total de artigos porque alguns estudos se utilizaram da combinação desses modelos no desenho de seu traçado.

Gráfico 4: Tipos de metodologias utilizadas nos artigos publicados na Revista Ciência & Maçonaria (2013-2022)



Fonte: dados da pesquisa

Nas pesquisas empíricas, observou-se a predominância de estudos embasados principalmente por métodos bibliográficos (16), historiográficos (16) e de análise de conteúdo (14). Contudo, é importante realçar que carecem pesquisas documentais que se debruçam sobre fontes primárias, como é o caso do estudo de Valadares (2015), no qual a autora analisou processos inquisitoriais sobre padres acusados de envolvimento com a maçonaria. Tais vias afloram um espaço fecundo a ser explorado pelos pesquisadores que se interessam por questões históricas relacionadas a esse objeto de pesquisa. Esse caminho pode ampliar novas perspectivas sobre esse objeto de estudo, abrindo espaço para novas interpretações dos documentos ou materiais históricos em seus contextos originais.

Embora haja materiais disponíveis em acervos e bibliotecas públicas, os diversos registros históricos sobre 'maçonarias' muitas vezes são mantidos pelas próprias organizações e restritos aos seus membros, o que desestimula ou impede o acesso aberto a certas fontes primárias. Essa natureza discreta e secreta das 'maçonarias' pode dificultar os estudos acadêmicos sobre o tema pelas universidades. Desse modo, a produção historiográfica dessas fraternidades, incluindo os temas laterais relativos à sociedade, aparenta ser feita principalmente por estudiosos e entusiastas que fazem parte dessas instituições.

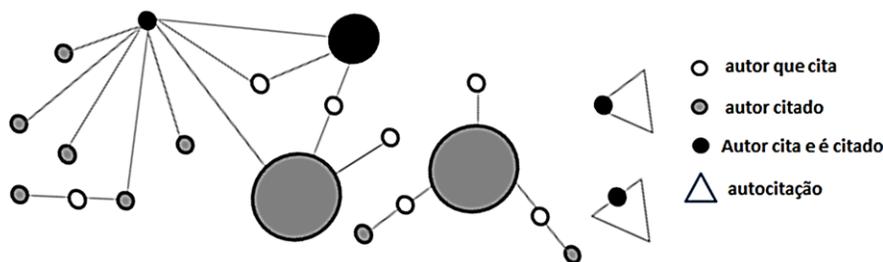
Além disso, também se destaca a proeminência de estudos de natureza analítico-teórica - que se utilizam

da hermenêutica, da lógica e da filosofia para sustentar seus argumentos, uma marca dos artigos teóricos publicados na C&M (14 artigos). De fato, todas essas são abordagens recorrentes nas Ciências Sociais que fundamentam os estudos voltados para compreender a complexidade dos fenômenos de natureza humana, como objeto 'maçonarias'.

Vislumbrando possibilidades além, aqui enfatizamos outras metodologias que foram utilizadas por poucos estudos publicados na C&M. Dentre tantas estratégias possíveis e originais, podem ser opções analíticas para novos estudos, especialmente aqueles que lançam luzes para as questões do presente e do futuro, bem como o uso de entrevistas, os estudos de caso e de redes sociais, as pesquisas quantitativas, a etnografia e outras. Distingue-se, portanto, um vale fértil a ser semeado.

Uma das questões deste estudo era conhecer o impacto da C&M sobre a própria revista. Será que as publicações que compõem o periódico se apresentam dispersas e desconectadas? Ou será que as novas produções estimulam o debate e a comunicação entre os diversos atores do campo? Para esta pesquisa, a compreensão dessa questão se mostra substancial porque pode apontar (ou não) a existência de uma dinâmica de consensos ou debates na comunidade acadêmica além da repercussão dos achados de um estudo sobre os outros. A presença desse diálogo também pode sinalizar as novas tendências que se delineiam com a expansão do conhecimento de uma área. Nesse sentido, o grafo 5 evidencia o desenvolvimento do diálogo entre os diversos autores que publicaram na C&M entre 2013 e 2022.

Gráfico 5: Árvore do impacto de produção da Revista C&M na própria revista pela rede de interação entre autores



Fonte: dados da pesquisa

Na representação gráfica da árvore, o primeiro autor de cada artigo é identificado por um círculo. O tamanho das esferas é proporcional ao número de citações que o referenciam.

Desse modo, ainda em 2014, em sua edição 2.1, os

autores iniciaram um processo comunicativo com os textos publicados no primeiro volume. Por se tratar de uma análise qualitativa da interação entre os diversos artigos ao longo desses dez anos, podemos inferir a emergência de um debate entre os autores e o andamento de discussões entre suas pesquisas. Portanto, desenha-se um campo com potencial de expansão do conhecimento relativo ao objeto 'maçonarias', dada rede dialógica que vem se desenvolvendo nesse período.

Reitera-se que essa interlocução com outros autores imbricados sobre os mesmos temas é um imperativo crucial para aprofundar o entendimento sobre as 'maçonarias'. Essa conversa enriquece as abordagens, estimula o debate crítico e impulsiona o progresso do campo, promovendo uma compreensão mais contextualizada e complexa sobre o objeto de estudo. Isso fortalece a qualidade das publicações e contribui para o avanço das fronteiras no cenário acadêmico.

Aqui, procurou-se mapear os autores centrais, as principais referências do campo de estudo, as temáticas, as metodologias empregadas, bem como as tendências que se desenvolvem nos artigos publicados na C&M. O desfecho desta análise traz apontamentos positivos sobre o caminho percorrido na aproximação dos fenômenos associados ao objeto de estudo dentro do contexto do periódico. Além disso, buscou-se indicar outras possibilidades no sentido de colaborar com a produção de conhecimento sobre 'maçonarias'.

5. Considerações

Partindo da análise proposta por este estudo, constata-se que a Revista C&M vem se consolidando como um espaço de divulgação acadêmica que ilumina com lucidez o debate sobre o objeto de estudo 'maçonarias' em suas diversas dimensões multidisciplinares. Desempenha, portanto, um papel importante nos estudos do campo no Brasil, destacando-se por sua perenidade e regularidade de publicações. No contexto da revista, sobressaem-se publicações dedicadas ao campo da História, cuja robustez analítica pode alcançar maior aprofundamento com a ampliação da exploração de fontes primárias. No entanto, também pulsam um conjunto de estudos que olham para as questões e problemas do presente, bem como pesquisas que buscam estratégias e caminhos para superar os dilemas das maçonarias ante o futuro que anuncia profundas transformações sociais.

Com efeito, a existência desse locus de publicação e divulgação faz o campo de estudos direcionados a 'maçonarias' no Brasil se desenvolver. No entanto, embora a C&M seja uma pedra angular para a expansão do

conhecimento sobre esse objeto social, compreende-se que, isoladamente, tal ação enfrenta algumas limitações. Para a edificação de uma sólida comunidade de pesquisa sobre 'maçonarias', defende-se que são necessários o suporte do pilar acadêmico-universitário e subsídios por parte das instituições maçônicas.

Se no presente, a C&M recebe reconhecimento científico e se aproxima de centenas de milhares de visualizações, isso ocorre sem financiamento e cooperação, contando com os esforços de sua equipe editorial. Desse modo, para ir além e permanecer firme em suas ações, o apoio das diversas potências, que muito têm a ganhar com o enriquecimento de uma educação maçônica de qualidade, promovido pela produção de novo conhecimento, é substancial. Sugere-se que a promoção de congressos e conferências, que valorizem o debate intelectual e incentivem pesquisadores a desenvolverem novos estudos sobre o objeto 'maçonarias', pode ser um caminho oportuno nesse sentido.

Ao analisar a primeira década de publicações da C&M, os autores pretenderam trazer alguma contribuição para os novos estudos do campo, colocando em evidência os temas, a literatura e as abordagens metodológicas. Com isso, procurou-se descrever suas tendências e apontar para as lacunas que podem ser exploradas em novas pesquisas dedicadas a 'maçonarias'. Sem maiores pretensões, buscou-se alcançar uma síntese que possa clarear de alguma forma as futuras investigações, promovendo a busca de inovações em seus estudos, metodologias e demandas emergentes. Enfatiza-se a eminência desse lugar de divulgação e fomento de estudos sobre esse objeto. Congratula-se sua relevância para o desenvolvimento da produção de conhecimento sobre 'maçonarias' no Brasil.

6. Referências

- AMARILLA, Miguel Angel De Marchi. A gênese da maçonaria adonhiramita no Brasil: uma pesquisa bibliográfica antes da criação do Grande Oriente do Brasil. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 4, n. 1, 2017.
- APA. American Psychiatric Association. *Manual de publicação da APA: American Psychological Association*. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BART, Daniel. L'analyse de données textuelles avec le logiciel Alceste. *Recherches en didactiques*, v. 12, n. 2, p. 173-184, 2011.
- BOLZANI, Vanderlan da Silva. Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? *Ciência e cultura*, v. 69, n. 4, p. 56-59, 2017.

BORI, Agência. Relatório da produção de ciência no BR caiu pela 1ª vez em 2022; queda em número de artigos foi observada em 23 países. *Abori.com*. 26 de julho, 2023. <https://abori.com.br/ciencia/producao-de-ciencia-no-br-caiu-pela-1a-vez-em-2022-queda-em-numero-de-artigos-foi-observada-em-23-paises/>

CRESWELL, John W. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens*. Penso Editora, 2014.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed editora, 2008.

GERALDINI, Janaina Rodrigues. As ciências humanas na arqueologia de Michel Foucault. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1, p. 123-139, 2007.

ISMAIL, Kenny. O Impacto de um Rito Sobre Outro: três cruzamentos entre o REAA e o Rito Moderno. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 8, n. 1, 2022.

ISMAIL, Kenny. Palavra do Editor. *Revista Ciência & Maçonaria*. 2022.

KETZER, P.; MALDANER, L.; RIBEIRO, S.; Mulheres docentes na pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 18, n, p. 1-22, 2023.

MESSINA, Graciela. *Estudio sobre el estado da arte. Organización de Estados Ibero-Americanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura*. 1998.

MOREL, Marco. Sociabilidades entre Luzes e sombras: apontamentos para o estudo histórico das maçonarias da primeira metade do século XIX. *Revista Estudos Históricos*, v. 2, n. 28, p. 3-22, 2001.

REINERT, Max. Alceste. *Analyse de donnes textuelles*. Paris, Societé Image, 1998.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações Inversões, Deslocamentos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n.19. Campinas: Unicamp. 1990, p.7-24

VALLE, Ione Ribeiro. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. *Educação e Pesquisa*, v. 33, p. 117-134, 2007.

VALADARES, Virgínia Maria Trindade. Padres na maçonaria do Portugal setecentista: Prisões e Delações no Santo Ofício: O caso de D. André de Moraes Sarmiento. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 3, n. 1, 2015.